



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO DA RAIÁ-DROGASIL S.A

Keliene dos Santos Monteiro , Thiago de Oliveira dos Santos , José Carlos Alves Roberto, Zuíla Paulino Cavalcante.



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n4p332-354>

Artigo recebido em 5 de Abril e publicado em 5 de Junho de 2026

ESTUDO DE CASO

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo primordial analisar as demonstrações financeiras como um instrumento vital de avaliação do desempenho econômico-financeiro, concentrando-se na aplicação prática de indicadores de liquidez, rentabilidade e atividade dentro do dinâmico setor varejista. Considerando a relevância estratégica do varejo farmacêutico no cenário econômico brasileiro contemporâneo, a pesquisa utiliza como objeto central de estudo a empresa Raia-Drogasil S.A., destacando sua expressiva atuação, liderança e competitividade no mercado nacional. A metodologia adotada caracteriza-se como exploratória, com uma abordagem mista que une elementos qualitativos e quantitativos, sendo desenvolvida rigorosamente por meio de pesquisa bibliográfica, documental e um estudo de caso aprofundado. A análise quantitativa é realizada criteriosamente a partir do cálculo de índices financeiros extraídos dos balanços, enquanto a abordagem qualitativa permite uma interpretação contextualizada dos resultados e sua relação direta com a gestão empresarial moderna. Os resultados evidenciam que os indicadores econômico-financeiros são ferramentas essenciais para a compreensão da real saúde financeira das organizações, especialmente no setor varejista, onde a complexidade operacional exige um monitoramento constante do capital de giro, da rentabilidade sobre as vendas e dos ciclos financeiros. A utilização sistemática desses índices contribui diretamente para a fundamentação da tomada de decisões estratégicas e operacionais, auxiliando gestores na otimização de recursos escassos, no planejamento financeiro de longo prazo e na sustentabilidade do modelo de negócio. Conclui-se que a análise das demonstrações financeiras, aliada à correta interpretação técnica dos indicadores, constitui um instrumento indispensável para a gestão eficiente, promovendo maior segurança no processo decisório e fortalecendo a competitividade empresarial em mercados globais.



Palavras-chave: Demonstrações Financeiras. Indicadores Financeiros. Tomada de Decisão. Setor Verejista. Desempenho Econômico-Financeiro.

ABSTRACT

The present study aims to analyze financial statements as a vital tool for assessing economic and financial performance, focusing on the practical application of liquidity, profitability, and activity indicators within the dynamic retail sector. Considering the strategic relevance of the pharmaceutical retail market in the contemporary Brazilian economic scenario, the research uses Raia-Drogasil S.A. as its central object of study, highlighting its significant performance, leadership, and competitiveness in the national market. The adopted methodology is characterized as exploratory, with a mixed-methods approach combining qualitative and quantitative elements, developed rigorously through bibliographic research, documentary analysis, and an in-depth case study. The quantitative analysis is meticulously performed based on the calculation of financial ratios extracted from balance sheets, while the qualitative approach allows for a contextualized interpretation of the results and their direct relationship with modern corporate management. The results demonstrate that economic and financial indicators are essential tools for understanding the actual financial health of organizations, especially in the retail sector, where operational complexity requires constant monitoring of working capital, return on sales, and financial cycles. The systematic use of these ratios contributes directly to grounding strategic and operational decision-making, assisting managers in optimizing scarce resources, long-term financial planning, and the sustainability of the business model. It is concluded that the analysis of financial statements, combined with the correct technical interpretation of indicators, constitutes an indispensable instrument for efficient management, promoting greater security in the decision-making process and strengthening corporate competitiveness in global markets.

Keywords: Financial Statements. Financial Ratios. Decision-Making. Retail Sector. Economic and Financial Performance.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade desempenha papel essencial para o ambiente organizacional, sendo responsável por fornecer informações úteis, tempestivas e confiáveis para a tomada de decisões por parte de seus diversos usuários internos e externos. Por meio do registro sistemático dos fatos econômicos e da elaboração das demonstrações contábeis, é possível traduzir a realidade patrimonial e financeira das entidades em dados objetivos, capazes de orientar gestores, investidores, credores e demais partes interessadas. Neste contexto, a análise das demonstrações contábeis destaca-se como uma ferramenta indispensável para avaliar a situação econômico-financeira das entidades, permitindo identificar seu desempenho ao longo do tempo, sua capacidade de pagamento e sua sustentabilidade no mercado. No contexto do varejo farmacêutico, essa análise se torna ainda mais relevante, uma vez que a dinâmica operacional do setor exige decisões rápidas e fundamentadas em indicadores confiáveis, especialmente no que se refere à gestão de estoques, capital de giro e fluxo de caixa operacional, elementos que, se mal administrados, podem comprometer diretamente a continuidade das operações.

Dentre os diversos instrumentos de análise contábil disponíveis, podem-se encontrar os índices de liquidez, que assumem posição de destaque por poderem apontar, com objetividade, a capacidade da empresa em honrar suas obrigações no curto e no longo prazo. Além dos indicadores de liquidez, a análise de rentabilidade e de atividade complementa o diagnóstico financeiro ao revelar a eficiência com que a organização utiliza seus recursos para gerar resultados. Estes indicadores são amplamente utilizados por gestores, investidores e credores, uma vez que fornecem uma visão clara e comparável da saúde financeira da organização, subsidiando não apenas decisões operacionais do dia a dia, mas também estratégias de expansão, captação de recursos e avaliação de riscos. Assim, a correta interpretação destes índices, em conjunto e de forma integrada, torna-se essencial para a gestão eficiente dos recursos e para que sejam tomadas decisões estratégicas com maior grau de segurança e embasamento técnico.

Neste sentido, insere-se a seguinte problemática: de que forma a análise dos índices econômico-financeiros contribui para identificar a vantagem competitiva da Raia-Drogasil? A escolha da empresa justifica-se por sua relevância no setor varejista farmacêutico brasileiro, sendo referência nacional em crescimento, capilaridade e competitividade, além de disponibilizar periodicamente relatórios financeiros auditados e de acesso público, o que viabiliza a realização de uma análise consistente e embasada em dados primários de qualidade.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral analisar os principais indicadores econômico-financeiros da empresa, incluindo indicadores de liquidez, rentabilidade e atividade, buscando evidenciar a estrutura financeira e a eficiência operacional da companhia ao longo de um período representativo. Como objetivos específicos, pretende-se calcular e interpretar os índices selecionados com base nas demonstrações contábeis disponibilizadas pela empresa, identificar tendências e variações relevantes ao longo do período analisado, e discutir de que forma tais indicadores refletem o posicionamento competitivo da Raia-Drogasil no mercado farmacêutico. Para o desenvolvimento do estudo, será adotada a metodologia de estudo exploratória e descritiva com abordagem mista (qualitativa e quantitativa),

utilizando pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso utilizando dados extraídos dos relatórios financeiros da empresa, publicados em seu portal de relações com investidores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Financeira no Setor Varejista

A gestão financeira no setor varejista assume papel estratégico na manutenção da competitividade e sustentabilidade das empresas, especialmente em um ambiente caracterizado por alta rotatividade de estoques, margens reduzidas e forte concorrência. Nesse contexto, a gestão financeira envolve o planejamento, execução e controle dos recursos financeiros, com o objetivo de maximizar resultados e garantir o equilíbrio entre liquidez e rentabilidade.

No varejo, a eficiência da gestão financeira está diretamente relacionada à capacidade de adaptação às oscilações do mercado, ao controle rigoroso de custos e à adequada administração do capital de giro. Conforme destacado na literatura, a gestão financeira compreende um conjunto de ações voltadas ao planejamento, organização e controle das atividades financeiras, sendo essencial para o desempenho empresarial (MASIERO, 2012).

Além disso, a gestão financeira atua como suporte para decisões estratégicas, permitindo ao gestor compreender a situação econômica da empresa e direcionar suas ações de forma mais eficiente (ASSAF NETO; SILVA, 2018).

2.2 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro consiste na definição de estratégias e metas que orientam a utilização dos recursos financeiros da empresa, permitindo a antecipação de cenários e a redução de incertezas no processo decisório. No setor varejista, essa ferramenta torna-se ainda mais relevante devido à necessidade de lidar com variações de demanda, sazonalidade e gestão eficiente de estoques.

Por meio do planejamento financeiro, a empresa pode projetar fluxos de caixa, prever necessidades de capital e estabelecer diretrizes para o crescimento sustentável. Essa prática possibilita a identificação de riscos e oportunidades, servindo como base para decisões estratégicas e operacionais.

De acordo com a literatura, o planejamento financeiro permite à empresa compreender sua situação atual e traçar ações para atingir seus objetivos, funcionando como um instrumento essencial de controle e organização (MASIERO, 2012). No varejo, essa abordagem contribui diretamente para a antecipação de necessidades de caixa e para a melhoria da tomada de decisões.

2.3 Análise das Demonstrações Financeiras

A análise das demonstrações financeiras constitui uma ferramenta essencial para a avaliação do desempenho econômico-financeiro das empresas, permitindo a

interpretação de dados contábeis e sua transformação em informações úteis para a gestão.

No setor varejista, essa análise assume maior relevância devido à necessidade de monitoramento constante da saúde financeira da empresa. Por meio da utilização de indicadores financeiros, como liquidez, rentabilidade e atividade, os gestores conseguem avaliar a capacidade de pagamento, a eficiência operacional e a geração de resultados.

Conforme destacado por autores da área, a análise das demonstrações financeiras baseia-se na relação entre contas contábeis, expressas por meio de índices que permitem avaliar a lucratividade e o risco empresarial (STICKNEY; WEIL; SCHIPPER, 2008). Esses indicadores são amplamente utilizados no varejo para subsidiar decisões relacionadas à gestão de custos, precificação e expansão das operações.

2.4 Gestão do Capital de Giro

A gestão do capital de giro está diretamente relacionada à administração dos recursos de curto prazo da empresa, incluindo estoques, contas a receber e fornecedores, sendo fundamental para a continuidade das operações no setor varejista.

No varejo, essa gestão é ainda mais relevante devido à necessidade de manter níveis adequados de estoque e garantir o equilíbrio entre prazos de recebimento e pagamento. Uma administração eficiente do capital de giro permite evitar problemas de liquidez e assegurar o funcionamento regular das atividades operacionais.

Segundo a literatura, o capital de giro corresponde aos recursos necessários para financiar as operações de curto prazo, sendo sua gestão essencial para evitar desequilíbrios financeiros e riscos de insolvência (ASSAF NETO; SILVA, 2018). Além disso, falhas no planejamento desses recursos podem comprometer diretamente a continuidade do negócio (ASSAF NETO; SILVA, 2018).

Dessa forma, no contexto varejista, a gestão eficiente do capital de giro impacta diretamente o fluxo de caixa, a rentabilidade e a capacidade de crescimento da empresa.

2.5 Indicadores de Liquidez

A partir da estruturação do Balanço Patrimonial, é possível extrair os índices de liquidez e rentabilidade. No que tange à liquidez, sua análise fundamenta-se na divisão dos itens do Ativo e do Passivo em circulante (curto prazo) e não circulante (longo prazo). Essa segregação baseia-se no horizonte de realização ou exigibilidade, que comumente compreende o período de um ano ou o ciclo operacional da empresa (ASSAF NETO, 2023).

A liquidez refere-se à capacidade de um ativo ser convertido em dinheiro sem perda significativa de valor, indicando a facilidade com que a empresa pode acessar recursos em momentos de necessidade. Por outro lado, o ativo e passivo não circulantes possuem menor liquidez, com conversão ou exigibilidade que ultrapassam o exercício social seguinte (MATARAZZO, 2010).

Os índices de liquidez são indicadores primordiais para evidenciar a situação financeira da organização. De modo geral, se a empresa possui mais direitos realizáveis a curto prazo do que obrigações exigíveis no mesmo período, infere-se uma boa liquidez, demonstrando capacidade de arcar com suas dívidas. Contudo, a análise deve

considerar a comparabilidade entre períodos e avaliar o comprometimento do capital de giro da companhia (BRAGA, 2009).

Os principais índices de liquidez dividem-se em quatro categorias, além da análise do Capital Circulante Líquido:

2.5.1 Índice de Liquidez Corrente (LC)

O Índice de Liquidez Corrente é calculado pela divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante. Este indicador demonstra quanto a empresa possui em recursos realizáveis a curto prazo para cada unidade monetária de dívida a curto prazo.

$$\text{Fórmula da Liquidez Corrente (LC)} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Marion (2019), é importante notar que este índice desconsidera a sincronização temporal entre pagamentos e recebimentos, ou seja, não garante que as entradas de caixa ocorrerão a tempo de cobrir as obrigações vincendas.

2.5.2 Índice de Liquidez Seca (LS)

O Índice de Liquidez Seca é obtido subtraindo-se os estoques do Ativo Circulante e dividindo o resultado pelo Passivo Circulante. Ele evidencia a parcela de bens e direitos de curto prazo disponíveis para liquidar obrigações, excluindo os estoques, por serem ativos de menor liquidez e sujeitos a incertezas de venda (ASSAF NETO, 2023.)

$$\text{Fórmula da Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Este índice permite verificar até que ponto uma oscilação nas vendas afetaria a capacidade de pagamento a curto prazo. Conforme Marion (2019), é aconselhável examinar este indicador em conjunto com outros índices para uma avaliação financeira completa.

2.5.3 Índice de Liquidez Geral (LG)

O Índice de Liquidez Geral engloba o curto e o longo prazo, sendo calculado pela soma do Ativo Circulante e do Realizável a Longo Prazo, dividida pela soma do Passivo Circulante e do Passivo Não Circulante (Exigível a Longo Prazo). Este índice evidencia, de forma ampla, a capacidade da entidade de saldar a totalidade de seus compromissos (MATARAZZO, 2010).

$$\text{Fórmula da Liquidez Geral (LG)} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.5.4 Índice de Liquidez Imediata (LI)

Dentre os indicadores financeiros, a Liquidez Imediata é a que mede a capacidade de pagamento mais conservadora e rápida. É calculada dividindo-se as disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata) pelo

Passivo Circulante. Este índice indica como a empresa se sairia diante de emergências financeiras imediatas (ASSAF NETO, 2023).

$$\text{Fórmula da Liquidez Imediata (LI)} = \frac{\text{Disponibilidades: (Caixa+Bancos+Aplicações de Curto Prazo)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.5.5 Capital Circulante Líquido (CCL)

Embora não seja um índice em formato de quociente, o Capital Circulante Líquido é fundamental para o controle de liquidez da entidade. Ele é apurado pela diferença absoluta entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

O CCL representa a folga financeira da empresa a curto prazo. Uma gestão ineficiente do capital de giro pode gerar dificuldades na manutenção das operações, forçando a empresa a recorrer a empréstimos ou outras fontes onerosas de financiamento (IUDÍCIBUS, 2017).

$$\text{Fórmula do Capital Circulante Líquido (CCL)} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Após a análise dos indicadores de liquidez, que avaliam a capacidade de uma empresa honrar seus compromissos de curto e longo prazo, torna-se fundamental compreender a rentabilidade, que mede a eficiência com que a empresa gera lucro a partir de seus ativos e do capital investido. Enquanto a liquidez foca na solvência, a rentabilidade se concentra na capacidade de gerar valor para os acionistas e reinvestir no negócio (MARION, 2019).

A rentabilidade é um dos pilares da análise econômico-financeira, pois reflete a performance operacional e a eficácia da gestão na utilização dos recursos disponíveis. Para Assaf Neto (2023), a rentabilidade é a relação entre o lucro e os investimentos realizados, distinguindo-se da lucratividade, que se refere à relação entre o lucro e as vendas. A avaliação desses indicadores é crucial para empresas de médio porte no cenário econômico brasileiro, pois permite identificar a sustentabilidade do negócio e sua atratividade para investidores (MATARAZZO, 2010).

Os principais indicadores de rentabilidade são:

3.1 Margem Líquida (ML)

A Margem Líquida é um indicador que expressa a porcentagem de cada real de venda que se transforma em lucro líquido, após a dedução de todos os custos, despesas operacionais, financeiras e impostos. É um reflexo direto da eficiência da empresa em controlar seus gastos e precificar seus produtos ou serviços (BRAGA, 2009).

$$\text{Fórmula da Margem Líquida (ML)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$$

3.2 Retorno sobre o Ativo (ROA)

O Retorno sobre o Ativo (ROA) mede a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos totais para gerar lucro. Este indicador é fundamental para avaliar a produtividade dos investimentos da empresa, independentemente de como esses ativos foram financiados (ASSAF NETO, 2023).

$$\text{Fórmula do Retorno Sobre o Ativo (ROA)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}} \times 100$$

3.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) indica a capacidade da empresa de gerar lucro para seus acionistas em relação ao capital próprio investido. É um dos indicadores mais observados pelos investidores, pois reflete diretamente a rentabilidade do capital dos proprietários (IUDÍCIBUS, 2017).

$$\text{Fórmula do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

3.4 Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC)

O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) mede a eficiência com que a empresa gera lucro a partir dos recursos totais de longo prazo aplicados em sua operação. Este indicador é fundamental para avaliar a rentabilidade da atividade-fim do negócio, independentemente de como esses investimentos foram financiados (ASSAF NETO, 2023).

$$\text{Fórmula do Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC)} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido Após Impostos (NOPAT)}}{\text{Capital Investido Médio}} \times 100$$

3.5 Margem Operacional (MO)

A Margem Operacional avalia a eficiência das operações principais da empresa, mostrando quanto de lucro é gerado a partir das vendas antes da dedução de despesas financeiras e impostos. Este indicador é útil para analisar a performance operacional pura, sem a influência da estrutura de capital ou da carga tributária (MARION, 2019).

$$\text{Fórmula da Margem Operacional (MO)} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$$

4 INDICADORES DE ATIVIDADE

Os indicadores de atividade, ou índices de rotatividade, avaliam a eficiência operacional da empresa na utilização de seus ativos, especialmente no que se refere à gestão de estoques, contas a receber e contas a pagar. Esses indicadores demonstram a

velocidade com que os recursos aplicados retornam ao caixa da empresa, sendo fundamentais para a análise do ciclo operacional e financeiro (ASSAF NETO, 2023).

De acordo com Marion (2019), os índices de rotatividade permitem analisar o dinamismo das operações empresariais, evidenciando a eficiência na administração dos recursos e na geração de receitas. Quanto maior a rotatividade, maior tende a ser a eficiência da empresa na utilização de seus ativos.

Os indicadores de rotatividade são:

4.1 Giro de Estoques (GE)

O Giro de Estoques mede quantas vezes o estoque é renovado em determinado período, indicando a eficiência da empresa na gestão de seus produtos. Um giro elevado pode indicar boa gestão de estoques, enquanto um giro baixo pode representar excesso de mercadorias ou baixa demanda (BRAGA, 2009).

$$\text{Fórmula do Giro de Estoques (GE)} = \frac{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}}{\text{Estoque Médio}}$$

4.2 Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)

O PMRE representa o tempo médio que os produtos permanecem armazenados antes de serem vendidos. Trata-se de um indicador complementar ao giro de estoques, permitindo visualizar essa eficiência em dias (MATARAZZO, 2010).

$$\text{Fórmula do PMRE} = \frac{360}{\text{Giro de Estoques}}$$

4.3 Prazo Médio de Recebimento (PMR)

O PMR indica o tempo médio que a empresa leva para receber pelas vendas realizadas a prazo, refletindo a eficiência da política de crédito e cobrança. Esse indicador impacta diretamente o fluxo de caixa da empresa (BRAGA, 2009).

$$\text{Fórmula do PMR} = \frac{\text{Contas a Receber Médio}}{\text{Vendas a Prazo}} \times 360$$

4.4 Prazo Médio de Pagamento (PMP)

O PMP representa o tempo médio que a empresa leva para pagar seus fornecedores, evidenciando a forma como a empresa financia suas operações. Prazos maiores podem favorecer o caixa, desde que não comprometam relações comerciais (ASSAF NETO, 2023).

$$\text{Fórmula do PMP} = \frac{\text{Fornecedores Médio}}{\text{Compras a Prazo}} \times 360$$

4.5 Giro do Ativo Total

O Giro do Ativo mede a capacidade da empresa de gerar receita a partir de seus ativos, indicando o nível de eficiência na utilização dos recursos disponíveis (MARION, 2019).

$$\text{Fórmula do Giro do Ativo Total} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

5 ANÁLISE DOS CICLOS

5.1 Ciclo Operacional (CO)

O Ciclo Operacional corresponde ao período entre a aquisição dos estoques e o recebimento das vendas, refletindo o tempo total das operações da empresa (MATARAZZO, 2010).

$$\text{Fórmula do Ciclo Operacional (CO)} = \text{PMRE} + \text{PMR}$$

5.2 Ciclo Financeiro (CF)

O Ciclo Financeiro representa o intervalo entre o pagamento aos fornecedores e o recebimento das vendas, indicando o tempo em que a empresa precisa financiar suas operações (ASSAF NETO, 2023).

$$\text{Fórmula do Ciclo Financeiro (CF)} = \text{PMRE} + \text{PMR} - \text{PMP}$$

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o tema, ainda que este já seja abordado na literatura, porém com diferentes enfoques e níveis de aprofundamento.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa mista qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa está relacionada à análise e interpretação das demonstrações financeiras e dos resultados obtidos, buscando compreender os fenômenos econômicos e suas implicações. Já a abordagem quantitativa se evidencia por meio do cálculo de indicadores econômico-financeiros e da comparação dos resultados entre empresas, permitindo mensurar o desempenho organizacional por meio de dados numéricos (ZANELLA, 2013).

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como exploratória, pois busca ampliar a compreensão sobre a análise das demonstrações financeiras e descrever o comportamento de indicadores econômico-financeira da empresa estudada.

A análise dos dados foi realizada a partir da interpretação dos indicadores calculados, considerando tanto os aspectos quantitativos quanto qualitativos. Dessa forma, buscou-se não apenas mensurar os resultados, mas também compreender seus significados e impactos na gestão empresarial.

Por fim, a pesquisa possui caráter descritivo, uma vez que tem como objetivo apresentar, analisar e interpretar os dados obtidos, contribuindo para o entendimento do desempenho econômico-financeiro dos períodos estudados. Dessa forma, a metodologia adotada permite não apenas a mensuração dos resultados, mas também sua aplicação prática na análise gerencial, tornando o estudo mais próximo da realidade empresarial.

6.1 Coleta de Dados

Os dados foram obtidos do site oficial da RD Raia Drogasil, relatórios financeiros que também são publicados na B3. O conjunto de dados representa cinco trimestres: terceiro trimestre de 2024, quarto trimestre de 2024, primeiro, segundo e terceiro trimestre de 2025. O foco das extrações foram o balanço patrimonial, a demonstração de resultados do exercício e a demonstração do fluxo de caixa dos períodos mencionados, garantindo a comparabilidade e a fidedignidade das informações auditadas.

6.2 Tratamento e Análise dos Dados

O tratamento se baseou na aplicação dos índices de liquidez, de rentabilidade e de atividade. Todo o conjunto do ciclo operacional, incluindo prazo médio de estoque e prazo médio de pagamento. O tratamento e a análise dos dados desta pesquisa foram desenvolvidos com base nas informações obtidas por meio do levantamento bibliográfico e dos conteúdos abordados ao longo do trabalho. Inicialmente, realizou-se a seleção das fontes teóricas relacionadas ao tema estudado, permitindo reunir conceitos, definições e interpretações importantes para fundamentar a pesquisa. Após essa etapa, os dados coletados foram organizados conforme os objetivos geral e específicos apresentados na introdução, possibilitando maior clareza na compreensão das informações analisadas. Assim, a análise realizada contribuiu para ampliar a compreensão sobre o tema pesquisado e demonstrou a relevância da aplicação dos conhecimentos contábeis no ambiente organizacional contemporâneo.

6.3 Resultados

A pesquisa realizada possibilitou compreender a relevância do tema estudado dentro do contexto contábil e organizacional, evidenciando a importância das práticas e ferramentas analisadas para a eficiência da gestão e para a tomada de decisões. Durante o desenvolvimento do trabalho, verificou-se que a correta aplicação dos conceitos contábeis contribui diretamente para maior controle patrimonial, planejamento financeiro e transparência das informações apresentadas pelas entidades. Os dados obtidos ao longo da pesquisa demonstraram que a Contabilidade exerce papel estratégico nas organizações, auxiliando não apenas no cumprimento das obrigações legais, mas também no suporte às decisões administrativas e gerenciais.

Além disso, os resultados encontrados permitiram relacionar os objetivos específicos da pesquisa com as análises desenvolvidas no decorrer do trabalho. Observou-se que os procedimentos estudados apresentam impacto significativo na

organização das informações financeiras e no acompanhamento do desempenho econômico da empresa. A suspeita inicial foi validada, pois ficou evidenciado que a utilização adequada das práticas contábeis proporciona maior segurança, eficiência e confiabilidade nos processos internos das organizações, contribuindo para uma gestão mais eficiente e estratégica. Havia uma hipótese de que uma gestão robusta poderia ser evidenciada através das análises de dados, porém não foi citada inicialmente e posteriormente se tornando evidente.

7 ESTUDO DAS DEMONSTRAÇÕES DA EMPRESA RAIA-DROGASIL S.A.: COMO OS RESULTADOS SÃO UTILIZADOS PARA A TOMADA DE DECISÕES OPERACIONAIS

A análise das demonstrações financeiras, quando aplicada a casos reais, permite compreender de forma prática como os dados contábeis se transformam em informações estratégicas para a gestão empresarial. Nesse contexto, o estudo de caso da Raia-Drogasil S.A. possibilita avaliar, de maneira concreta, a utilização dos indicadores econômico-financeiros na tomada de decisões operacionais dentro do setor varejista farmacêutico.

A escolha da empresa justifica-se por sua relevância no mercado nacional, destacando-se pelo crescimento contínuo, pela ampla presença geográfica e pela eficiência em suas operações. Além disso, o modelo de negócio do varejo farmacêutico apresenta características específicas, como alta rotatividade de estoques, predominância de vendas à vista e dependência estratégica de fornecedores, o que torna a análise dos indicadores ainda mais significativa.

Neste estudo, são examinadas as principais demonstrações financeiras da companhia, incluindo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, com base em dados extraídos dos relatórios oficiais da Raia Drogasil S.A. (2025). A partir dessas informações, são calculados e interpretados indicadores de liquidez, rentabilidade e atividade, com o objetivo de identificar padrões de desempenho e compreender como esses resultados subsidiam decisões operacionais.

Dessa forma, o estudo busca evidenciar a relação direta entre a análise das demonstrações financeiras e a gestão empresarial, demonstrando como os indicadores podem orientar decisões relacionadas à gestão de estoques, controle de custos, estrutura de capital e planejamento estratégico, contribuindo para a eficiência operacional e a sustentabilidade do negócio.

7.1 Balanço Patrimonial Comparativo

Períodos: 3T24 vs. 3T25 (base: Demonstrações Financeiras publicadas no Earnings Release).

Tabela 1 - Balanço Patrimonial Comparativo

Conta	3T24	3T25
-------	------	------



ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO DA RAIA-DROGASIL S.A

Monteiro et. al.

ATIVO CIRCULANTE	R\$ 12890.4 MM	R\$ 13753.2 MM
Caixa e Equivalentes	410.510	436.340
Aplicações Financeiras	-	102.050
Clientes (Contas a Receber)	3.362.713	3.408.229
Estoques	8.132.532	8.497.508
Tributos a Recuperar (CP)	377.907	510.126
Outras Contas a Receber	486.600	674.372
Despesas Antecipadas	117.745	117.793
Depósitos Judiciais (CP)	2.378	6.825
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 5201.4 MM	R\$ 5617.4 MM
Depósitos Judiciais (LP)	247.105	295.666
Tributos a Recuperar (LP)	300.577	239.307
IR e CS Diferidos (Ativo)	79.493	154.495
Investimentos	9.558	16.660
Imobilizado	2.563.820	2.830.643
Intangível	1.990.746	2.070.676
TOTAL DO ATIVO	18.091.768	19.370.640
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 8360.4 MM	R\$ 8875.0 MM
Fornecedores	5.712.823	6.122.839
Empréstimos e Financ. (CP)	619.037	522.497
Salários e Encargos Sociais	816.547	911.664
Impostos, Taxas e Contribuições	414.068	472.453
Dividendos e JSCP	336.980	338.196
Provisão para Demandas Judiciais (CP)	69.726	48.336
Outras Contas a Pagar	391.189	459.044
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 3061.2 MM	R\$ 3086.4 MM

Empréstimos e Financ. (LP)	2.655.148	2.760.116
Provisão para Demandas Judiciais (LP)	235.310	255.049
IR e CS Diferidos (Passivo)	67.266	2.356
Outras Obrigações	103.506	68.917
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.670.169	7.409.172

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos de relatórios oficiais da Raia-Drogasil S.A. (2025)

7.2 Demonstração de Resultado Trimestral

Valores em R\$ milhares. Todos os dados extraídos diretamente do relatório.

Tabela 2 - Demonstração de Resultado Trimestral

Indicador	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
Receita Bruta (R\$ mil)	10.749.830	10.862.353	10.820.630	11.656.073	12.117.999
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	810.715	677.521	644.092	885.011	909.252
Margem EBITDA (%)	7,54%	6,24%	5,95%	7,59%	7,50%
Lucro Líquido Ajustado (R\$ mil)	336.819	381.414	177.107	402.744	401.986
Margem Líquida (%)	3,13%	3,51%	1,64%	3,46%	3,32%
Fluxo de Caixa Livre (R\$ mil)	700.704	-175.013	-73.751	36.899	647.824

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos de relatórios oficiais da Raia-Drogasil S.A. (2025)

7.3 Análise de Liquidez

A liquidez representa um dos principais indicadores da saúde financeira de uma empresa, sendo determinante para sua capacidade de sobrevivência no curto prazo. No contexto do varejo, essa análise deve ser interpretada com cautela, uma vez que modelos de negócio com capital de giro negativo podem não representar risco imediato. Dessa forma, os índices de liquidez da Raia-Drogasil S.A. são analisados considerando as particularidades do setor com base no Balanço Patrimonial dos períodos 3T24 e 3T25.

7.3.1 Cálculo e Resultados de Liquidez

Tabela 3 - Cálculo e Resultados de Liquidez

Índice de Liquidez	3T24	3T25
Liquidez Corrente (AC / PC)	1,54	1,55
Fórmula: Ativo Circulante ÷ Passivo Circulante	12.890.386 / 8.360.369	13.753.242 / 8.875.030
Liquidez Seca ((AC - Estoques - Desp.Antec.) / PC)	0,56	0,58
Fórmula: (AC - Estoques - Desp.Antec.) ÷ PC	(12.890.386-8.132.532-117.745) / 8.360.369	(13.753.242-8.497.508-117.793) / 8.875.030
Liquidez Imediata (Caixa + Aplic. / PC)	0,05	0,06
Fórmula: (Caixa + Aplicações) ÷ PC	410.510 / 8.360.369	(436.340+102.050) / 8.875.030
Liquidez Geral ((AC+ANC) / (PC+PNC))	1,58	1,62
Fórmula: (AC + ANC) ÷ (PC + PNC)	18.091.768 / 11.421.599	19.370.640 / 11.961.467

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos de relatórios oficiais da Raia-Drogasil S.A. (2025)

7.3.2 Interpretação

A Liquidez Corrente de ambos os períodos situa-se acima de 1,0x (3T24: 1,54 e 3T25: 1,55), indicando que a empresa possui capacidade adequada para honrar suas obrigações de curto prazo. No contexto do varejo farmacêutico brasileiro, esse resultado deve ser analisado em conjunto com a dinâmica operacional do setor, em que o ciclo

operacional é influenciado pelo elevado prazo de pagamento a fornecedores (PMP > PME + PMR). Na prática, a empresa realiza compras a prazo e efetua vendas predominantemente à vista, o que contribui para a manutenção do capital de giro e favorece sua rentabilidade.

A Liquidez Seca reforça esse diagnóstico: os estoques são o maior ativo circulante (R\$ 8,1 bilhões a R\$ 8,5 bilhões) e, ao excluí-los, o índice apresenta redução significativa, o que é esperado diante da natureza do setor. Ainda assim, não representa risco imediato, considerando o modelo de negócio da companhia.

A Liquidez Imediata é baixa, característica comum em empresas que reinvestem continuamente o caixa gerado na expansão da rede. A posição de caixa aumentou de R\$ 410,5 MM para R\$ 538,4 MM (incluindo aplicações financeiras no 3T25). Por fim, a Liquidez Geral próxima a 1,6x em ambos os períodos demonstra que o patrimônio total é suficiente para cobrir todas as obrigações, evidenciando solvência de longo prazo.

8 ANÁLISE DA RENTABILIDADE

A rentabilidade é um dos principais indicadores utilizados na avaliação do desempenho empresarial, pois demonstra a capacidade da empresa de transformar receitas em lucro. No setor varejista, esse aspecto está diretamente relacionado à eficiência operacional e ao controle de custos. Assim, procede-se à análise dos indicadores de rentabilidade da Raia-Drogasil S.A. Todos os índices abaixo são calculados com base nos dados ajustados (Pré-IFRS 16) do Earnings Release 3T25.

8.1 Cálculo e Resultados de Rentabilidade

Tabela 4 - Cálculo e Resultados de Rentabilidade

Índice de Rentabilidade	3T24	3T25
Margem Bruta (Lucro Bruto / Receita Bruta)	27,63%	27,35%
Lucro Bruto	2.970.685	3.314.356
Receita Bruta	10.749.830	12.117.999
Margem EBITDA (EBITDA Ajustado / Receita Bruta)	7,54%	7,50%
EBITDA Ajustado	810.715	909.252
Margem Operacional (EBIT / Receita Bruta)	5,39%	5,31%
EBIT	579.204	643.275
Margem Líquida (Lucro Líq. Ajustado / Receita Bruta)	3,13%	3,32%

Lucro Líquido Ajustado	336.819	401.986
ROE - Retorno sobre PL (Lucro Líq. Aj. / PL)	5,05%	5,43%
Patrimônio Líquido	6.670.169	7.409.172
ROA - Retorno sobre Ativo (Lucro Líq. Aj. / Ativo Total)	1,86%	2,08%
Ativo Total	18.091.768	19.370.640
ROIC - Retorno s/ Capital Investido (NOPAT / Capital Invest.)	4,01%	4,18%
NOPAT = EBIT × (1 - 34%)	382.274,64	424.561,50
Capital Investido = PL + Dívida Bruta - Caixa	9.533.844,00	10.153.395,00

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos de relatórios oficiais da Raia-Drogasil S.A. (2025)

8.2 Interpretação

- A Margem Bruta manteve-se estável em 27,4% no 3T25 (vs. 27,6% no 3T24). O crescimento de GLP-1 pressionou negativamente o mix em -0,4 pp, parcialmente compensado pela menor participação da 4Bio (menor margem) no consolidado.
- A Margem EBITDA se manteve em 7,5% em ambos os períodos. Quando ajustada pelos efeitos não recorrentes do 3T24 (ganhos de ICMS e quadro de pessoal abaixo do normal), a margem normalizada do 3T24 era de 6,9%, implicando expansão real de 0,6 pp no 3T25.
- A Margem Líquida avançou de 3,1% para 3,3% no período ajustado, beneficiada pela queda da alíquota efetiva de IR (de 23,0% para 11,5%) por efeitos tributários pontuais. A alíquota normalizada estimada foi de 17,2%.
- O ROE de 5,43% e o ROA de 2,08% no 3T25 refletem a alavancagem operacional da empresa. São índices trimestrais (não anualizados), e devem ser interpretados com cautela para comparação com benchmarks anuais.
- O ROIC de 4,18% (3T25) demonstra retorno robusto sobre o capital efetivamente empregado no negócio, considerando NOPAT (EBIT após IR teórico de 34%) sobre o capital investido líquido de caixa.

9 ANÁLISE DOS CICLOS OPERACIONAIS

Os ciclos operacionais e financeiros representam o tempo envolvido entre a compra de mercadorias e o recebimento das vendas, sendo fundamentais para a gestão do capital de giro. No varejo, a eficiência desses ciclos impacta diretamente o fluxo de

caixa e a necessidade de financiamento. Assim, procede-se à análise dos ciclos da Raia-Drogasil S.A.

9.2 Evolução Trimestral dos Ciclos (em dias)

Tabela 5 - Evolução Trimestral dos Ciclos (em dias)

Ciclo	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
PME - Prazo Médio de Estoques (dias)	105,40	107,70	109,20	99,20	97,30
PMR - Prazo Médio de Recebimento (dias)	28,70	28,40	30,50	29,60	29,50
PMP - Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (dias)	74,60	75,80	77,00	67,60	70,10
Ciclo Operacional (PME + PMR) em dias	134,10	136,10	139,70	128,80	126,80
Ciclo Financeiro / de Caixa (CO - PMP) em dias	59,60	60,40	62,70	61,20	56,60

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos de relatórios oficiais da Raia-Drogasil S.A. (2025)

9.3 Interpretação

- A empresa apresentou melhora consistente no ciclo de caixa ao longo dos trimestres, passando de 59,6 dias (3T24) para 56,6 dias (3T25), uma redução de 3,0 dias.
- O PME recuou de 105,4 para 97,3 dias, refletindo melhor gestão de estoques. A empresa reduziu 8,1 dias de capital imobilizado em inventário, o que libera caixa sem comprometer o nível de serviço das 3.453 farmácias.
- O PMR permaneceu estável em torno de 28–30 dias, típico do varejo farmacêutico, onde a maior parte das vendas ocorre no balcão (à vista ou no cartão de crédito com repasse rápido).
- O PMP oscilou entre 67,6 e 77,0 dias no período, fechando em 70,1 dias no 3T25. Fornecedores continuam sendo a principal fonte de financiamento do capital de giro, o que é estrutural no varejo.
- O ciclo financeiro de 56,6 dias significa que a empresa ainda precisa financiar por aproximadamente 8 semanas o gap entre pagar fornecedores e receber de clientes, mas a tendência de redução é positiva.

10 ESTRUTURA DE CAPITAL E ALAVANCAGEM

Análise da evolução do endividamento e da capacidade de pagamento ao longo dos cinco trimestres disponíveis no relatório.

Tabela 6 - Estrutura de Capital e Alavancagem

Indicador de Alavancagem	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
Dívida Líquida Ajustada (R\$ mil)	2.871.900	3.418.400	3.581.000	3.938.300	3.380.000
EBITDA Ajustado LTM (R\$ mil)	2.929.500	2.992.500	2.956.700	3.017.300	3.115.900
Dívida Líquida / EBITDA (x)	0,98x	1,14x	1,21x	1,31x	1,08x

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos de relatórios oficiais da Raia-Drogasil S.A. (2025)

A alavancagem (Dívida Líquida Ajustada / EBITDA LTM) atingiu o pico de 1,3x no 2T25 e recuou para 1,1x no 3T25, em linha com o 4T24. A geração de caixa livre positiva de R\$ 648 MM no 3T25 foi o principal vetor da desalavancagem sequencial de 0,2x.

A dívida bruta de R\$3,28 bilhões é 100% composta por Debêntures e CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), com 84% de longo prazo, evidenciando perfil de dívida saudável e custos de captação estruturados.

11 RESUMO EXECUTIVO DO ESTUDO

A análise dos resultados do 3T25 da Raia-Drogasil S.A. revela uma empresa em expansão acelerada, com sólida geração de caixa e indicadores de rentabilidade em melhora.

11.1 Pontos de Destaque Positivos

- Receita bruta de R\$ 12,1 bilhões (+12,7% a/a), com crescimento do varejo de +15,5%.
- Market share nacional de 16,8% (+0,8 pp), com ganhos em todas as regiões do País.
- Canal digital com receita de R\$ 3,0 bilhões (+62%), penetração de 26,7% no varejo.
- O EBITDA ajustado foi de R\$ 909 MM (+12,2%), com margem de 7,5% — superior ao histórico de 3T21–3T23.
- Ciclo de caixa reduzido em 3,0 dias (de 59,6 para 56,6 dias), refletindo melhor gestão de estoques.

- Fluxo de caixa livre positivo de R\$ 648 MM, desalavancado de 1,3x para 1,1x Dívida/EBITDA.

11.2 Pontos de Atenção

- Liquidez seca abaixo de 1,0x - oscilação estrutural do varejo, mas requer monitoramento contínuo.
- 4Bio com queda de 16,8% em receita, por mudança no modelo de distribuição de laboratório parceiro. Recuperação esperada com abertura de Centro de Distribuição (CD) no Espírito Santo (ES) em 2026.
- Despesas financeiras em alta (+34,5% a/a), pressionadas pela Selic elevada e volume de passivo financeiro.
- PME ainda elevado (97,3 dias), embora em queda. Oportunidade de melhora adicional com gestão de inventário.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa entrou no altamente competitivo cenário do varejo farmacêutico brasileiro, no qual a contabilidade assume um papel essencial ao fornecer informações úteis e confiáveis para a gestão. Diante da complexidade operacional desse setor, que exige alta rotatividade de estoques, margens reduzidas e monitoramento constante do capital de giro, o estudo utilizou como objeto central a empresa Raia-Drogasil S.A.. A análise pautou-se na premissa de que a correta interpretação técnica dos indicadores extraídos das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) funciona como um instrumento vital e indispensável para avaliar a saúde financeira, a capacidade de pagamento e a sustentabilidade de uma organização no longo prazo.

O objetivo geral do trabalho, que consistia em analisar os principais indicadores econômico-financeiros da Raia-Drogasil S.A. para avaliar seu desempenho, a estrutura e a eficiência operacional da entidade, foi plenamente alcançado. Por meio da aplicação prática da metodologia de estudo de caso focado na evolução temporal dos trimestres, os objetivos específicos também foram atingidos ao calcular e interpretar, de forma analítica e minuciosa, os indicadores de liquidez (corrente, seca, imediata e geral), de rentabilidade (margem bruta, EBITDA, operacional e líquida, além de ROE, ROA e ROIC) e de atividade, mapeando detalhadamente a evolução dos ciclos operacional e financeiro da companhia.

A questão norteadora desta pesquisa indagava de que forma a Raia-Drogasil obtém vantagem competitiva por meio da análise dos índices financeiros. A resposta evidenciou-se na robustez de sua estrutura operacional e na capacidade de transformar dados contábeis em direcionadores estratégicos. Os resultados demonstraram que a vantagem competitiva da empresa reside na otimização de seus recursos operacionais, destacando-se a melhora consistente no seu ciclo de caixa (reduzido de 59,6 para 56,6 dias) devido a uma gestão de estoques mais eficiente (que encolheu o PME em 8,1 dias). Adicionalmente, a manutenção de uma Liquidez Corrente confortável (1,55 no 3T25) e

a forte geração de caixa livre (R\$ 648 milhões) permitiram uma desalavancagem sequencial saudável (de 1,3x para 1,1x Dívida Líquida/EBITDA), consolidando sua liderança e competitividade de mercado.

Na discussão dos resultados, validou-se a hipótese implícita do projeto de que a eficiência na gestão dos recursos de curto prazo impacta diretamente o fluxo de caixa e a rentabilidade, pavimentando o crescimento sustentável. Os dados quantitativos revelaram o acerto da estratégia da companhia: o avanço da Margem Líquida ajustada para 3,32% e a expansão real da Margem EBITDA normalizada comprovaram que a empresa consegue manter a rentabilidade e gerar valor para os acionistas mesmo diante de pressões no mix de produtos. A análise conjunta dos índices ratificou que a aparente fragilidade da Liquidez Seca (0,58) e Imediata (0,06) não representa risco de insolvência, mas sim uma característica estrutural e saudável do varejo, onde os fornecedores atuam como principal fonte de financiamento do capital de giro e o caixa gerado é continuamente reinvestido na expansão da rede de lojas.

Conclui-se, portanto, que a análise das demonstrações financeiras da Raia-Drogasil S.A. ratifica a contabilidade como uma ferramenta viva e um suporte indispensável para a tomada de decisões operacionais eficientes e para o planejamento estratégico seguro. Como parecer gerencial dos pesquisadores, destaca-se que, embora o cenário seja altamente positivo, a gestão deve monitorar continuamente o prazo médio de estocagem (PME) e a alta das despesas financeiras pressionadas pela taxa Selic. Para futuras investigações científicas sobre o tema, recomenda-se a realização de estudos comparativos setoriais de longo prazo englobando outras grandes redes do varejo farmacêutico nacional, bem como uma análise aprofundada dos impactos do canal digital e da consolidação do modelo de distribuição de subsidiárias especializadas na rentabilidade global do setor.

13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2018.

BRAGA, Roberto. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e estudos de caso**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



RAIA DROGASIL S.A. Earnings Release: Resultados do 3º trimestre de 2025. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://ri.rdsaude.com.br/results-center>. Acesso em: 09 abr. 2026.

STICKNEY, Clyde Philip; WEIL, Roman Lee.; SCHIPPER, Katherine. **Contabilidade financeira**: uma introdução aos conceitos, métodos e usos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: UFSC, 2013